



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

CONTOS E LENDAS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS DE TIA BETA (1924 – 2003)

Camylla de Oliveira Dornelas
camylla.dornelas@gmail.com
Charliton José dos Santos Machado
charliltonlara@yahoo.com.br
(UFPB)

Resumo

Este artigo pretende desvelar as histórias e memórias de Elizabeth Ferreira da Silva, focando sua contribuição no cenário educacional paraibano. A escolha da referida educadora se deu em primeiro momento em virtude de sua destacada dedicação ao ensino no estado e, em segundo momento, pela necessidade de romper o desconhecimento do seu legado histórico na própria instituição que a tem como patronesse, a Escola Municipal Elizabeth Ferreira da Silva. Nesse processo de resgate, o desafio foi trazer à tona os seus contos e lendas, e suas práticas educativas, recorrendo permanentemente aos fundamentos teórico-metodológicos da Nova História Cultural, que defende a riqueza e a diversidade de fontes, a partir de novos objetos, problemas e abordagens históricas. Neste estudo, foram utilizadas fontes escritas impressas e personagens que conviveram de perto com a educadora. Apesar da importância da citada educadora na comunidade de Cabedelo – PB, é notória a condição de esquecimento do seu legado na formação de inúmeras gerações, que além da alfabetização tiveram a oportunidade de conviver com as suas práticas culturais de contista e cronista popular.

Palavras-chave: História da educação paraibana. Educadora. Memórias.

1. Introdução

A importância deste artigo se dá ao proporcionar o resgate da memória de uma educadora no qual seu legado está silenciado e a oportunidade de registrá-lo. Ao promover este registro pode-se perceber a importância deste ato e o quanto é prazeroso coletar esses dados e para que não se percam com o passar dos anos.

A memória oral, sendo pessoal e direta, tem o fascínio de ser mais próxima e mais viva, pois comparada com qualquer das outras modalidades da memória, além de surpreender mudando o normal curso da história de longa duração, muda os protagonistas que improvisam e não são apenas figurantes que debitam um papel já conhecido.

Neste artigo busco desvelar as histórias e memórias de Elizabeth Ferreira da Silva, focando sua contribuição no cenário educacional paraibano. Além deste objetivo geral, tenho como





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

objetivos específicos: a reconstrução do perfil biográfico da educadora, a análise do material didático e escritos da cronista, contadora e professora, a investigação dos seus vínculos institucionais e o levantamento das fontes dos arquivos familiares da citada educadora.

A partir da leitura de textos e do entendimento do pensamento de alguns autores, expoentes nas questões de História e Memória, objetiva-se estabelecer uma linha comum entre este tema com as demais ciências sociais, tais como a sociologia e ciência política, entre outras. A metodologia utilizada foi a comparação dos textos lidos expondo em um único documento as principais idéias sobre os aspectos inerentes à grande área que é a Memória. A partir da Nova História Cultural posso utilizar novas fontes, temas e abordagens para entender o universo constituído por pessoas comuns, pelas suas práticas e seu cotidiano. Os documentos têm um papel importante para a reconstrução de biografias, e sabe-se que ao pesquisar as fontes documentais as mesmas apontam para novas possibilidades.

Através deste trabalho busco descobrir histórias de vida e memórias, que fazem parte do meu cotidiano de vida, de minha história. Nesse sentido, é importante o estudo da memória da educadora porque o que se quer não é apenas o resgate da história da educadora, mas uma intervenção na prática atual, procurando melhor resignificá-la.

O trabalho de pesquisa que realizei não se configurou, portanto, como uma biografia diletante, mas como uma tentativa de compreender e reconstituir a partir de um esforço de elaboração histórica as conexões entre a história que cada um vive ou viveu e a história da qual cada um também é produto. A revalorização da memória, nesta perspectiva em que a fala e o silêncio contam igualmente, pode propiciar o reexame da bibliografia que trata a educadora enquanto agente educacional e histórico.

2. Construção do objeto de pesquisa

Podemos afirmar que durante muito tempo a história foi construída com referência aos grandes homens, às datas emblemáticas comemorativas e, por conseguinte, aos grandes heróis. (LOPES e GALVÃO 2001). Em face dessa limitação historiográfica, nos idos da década de





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

1920, iniciou-se um movimento da Escola Nova voltado a estudar a história das minorias e dos excluídos.

Nesse particular, posso destacar no âmbito das mudanças de foco da história, em particular, da nova história, os avanços teórico-metodológicos da história oral, a partir da década de 1940, na perspectiva de conhecer as histórias daqueles que ficaram fora do foco da história oficial, como dizia Pollak (1989. p. 4):

Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem a “memória oficial” no caso da memória nacional.

Assim, com base nesse novo cenário configurado, cabe indagar: por que e para quem servem as histórias de educadoras de vida comum? Sobre essa questão ressalta **Schneider e Machado (2009. p. 23)** que “ninguém sofreu uma opressão tão prolongada ao longo da história como a mulher”. É o caso das educadoras de vida comum, esquecidas e silenciadas em suas trajetórias. Ainda sobre essa questão, Lacerda (2003, p. 83) afirma:

[...] privilegiar as trajetórias femininas de um passado mais remoto pode vir a contribuir, mais efetivamente, com os estudos no campo da educação, interessados no processo e nas condições de formação da leitura, de leitoras e leitores.

A partir dessa ressalva teórico-metodológica, pretendo neste estudo desvelar as histórias e memórias de Elizabeth Ferreira da Silva, focando sua contribuição no cenário educacional paraibano. Como indicam **Pinheiro e Ananias (2009. p. 49)**, “precisamos conhecer mais algumas características da formação, do trabalho docente, dos saberes e dos fazeres dos professores do passado”. Ou seja, essa memória desvelada, significa recuperar tempos e ausências, preenchendo-os e dotando-os de sentidos.

Neste trabalho, proponho a utilização de fontes sobre a trajetória profissional e as práticas educativas de Elizabeth Ferreira da Silva, professora. Dessa forma, elas são utilizadas aqui, sobretudo, para a recuperação da história de vida e da atuação profissional da citada educadora. Na minha compreensão, a trajetória profissional é entendida aqui não como percurso a ser





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

percorrido, dado de antemão, restando ao indivíduo apenas percorrê-lo. A concepção de trajetória que norteará este trabalho parte do pressuposto de que tanto o sujeito quanto o espaço social que ele ocupa são múltiplos, criados e recriados incessantemente e só existem na relação que estabelecem um com o outro, não podendo ser tomados como elementos separados. Nesse sentido, a trajetória e o sujeito que a percorre são frutos das experiências vividas no tempo sócio-histórico.

Através deste trabalho posso fazer história, interrogar documentos e fundar a memória, pensar a importância dos arquivos no cotidiano do historiador. É nesse contexto que a valorização da escrita dos educadores ganhou lugar. Afinal, se é necessária a reflexão sobre a prática profissional e se escrever favorece o pensamento reflexivo, a conclusão acaba por ser inevitável: a produção de textos escritos é uma ferramenta valiosa na formação de todos.

Este artigo está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas “História da Educação da Paraíba” – HISTEDBR/GT-PB e ao Projeto de Pesquisa do CNPq “Educação e educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações”, com ele, busco desvelar as histórias e memórias de Elizabeth Ferreira da Silva, focando sua contribuição no cenário educacional paraibano, a popular Tia Beta, na cidade de Cabedelo, litoral da Paraíba.

Este Grupo de Estudos tem como objetivo geral: desvelar memórias das educadoras que contribuíram para a Educação paraibana e como objetivos específicos: identificar nos documentos coletados as mulheres que estiveram presentes na construção da história da educação e da leitura na Paraíba, analisar o conteúdo educacional dos documentos coletados; elaborar e publicar artigos e um livro acerca do objeto pesquisado. Com a prática da leitura pode ser observado mesmo com as limitações, que sutilmente uma parcela de mulheres puderam representar seu talento intelectual através de publicações de poemas em revistas, jornais, a exemplo da educadora Olivina Carneiro da Cunha, Eudésia Vieira, Adamantina Neves, Violeta Formiga, Ofélia Osias, Albertina Correia Lima, Iracema Feijó da Silveira, entre outras.

Portanto, escrever sobre a vida e atuação educacional de Elizabeth Ferreira da Silva é buscar descobrir histórias e experiências de vida, dos processos de formação escolar e das suas práticas educativas, expressando a sua condição cotidiana mais profunda. Assim, busco trazer à baila a educadora que, apesar de esquecida na história oficial da educação, permanece viva na





memória de ex-alunos, professores e familiares, que conviveram com as suas inovações concretas na educação de Cabedelo-PB.

3. Por que Tia Beta?

Elizabeth Ferreira da Silva é filha de Geremias Félix Ferreira e Maria Cândida Barbosa Ferreira, ambos descendentes de indígenas. A família migrou para a Paraíba vindo da Baía Formosa, importante comunidade de pescadores no litoral do Rio Grande do Norte.

A menina Elizabeth Ferreira da Silva nasceu em Cabedelo, no dia 22 de março de 1924, cidade onde viveu, cresceu e faleceu. De acordo com a sua sobrinha Maria Lúcia Ferreira da Silva Dornelas, em relato a esta pesquisa, em 11 de setembro de 2009, por iniciativa familiar, desde cedo ela foi alfabetizada, ingressando posteriormente, na Escola do Sexo Feminino, situada à rua João Pessoa. Nessa instituição escolar estudou até ao 5^a ano, haja vista as inúmeras dificuldades materiais para continuar com a formação.

Apesar das dificuldades enfrentadas, em 1936 foi habilitada a lecionar nas escolas das primeiras letras. Em 1948 prestou concurso para o magistério da Paraíba, tendo sido aprovada. Com aprovação, passou a lecionar na tradicional Escola Pedro Américo situada na rua Pastor José Alves de Oliveira, no centro de Cabedelo – PB, instituição que dedicou longos trinta anos de atividades de docência.

Manteve as atividades de docência por muitos anos. Com destaque para os cursos médios (ginasial) e colegial no supletivo e de professora no Projeto do MEC, Logos II, na turma pioneira de João Pessoa, que capacitava professores para lecionar nas séries iniciais. Quando completou trinta e sete anos e três meses, em 1984, foi compulsoriamente aposentada.

De vida simples, Elizabeth Ferreira da Silva, a Tia Beta, não teve filhos. Casou-se e separou-se com José, nome incompleto não revelado pelas fontes disponíveis. Ainda, de acordo com a sua sobrinha Maria Lúcia Ferreira da Silva Dornelas, essa condição do casamento era uma página vencida na história da Tia Beta, ao ponto de quando provocada a se referir sobre esse passado, dizia apenas que se chamava “o falecido”, como algo vencido na sua própria memória, ou seja, uma história que necessitava ser esquecida.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Elizabeth Ferreira da Silva, a Tia Beta, morreu em 02 de Setembro de 2003, em decorrência de problemas cardíacos. O seu falecimento foi noticiado em alguns jornais do estado, destacando a relevância das suas práticas educativas, em particular, no espaço escolar. Nos últimos momentos de vida, segundo relato da sua sobrinha Shirley Pinto Borges Soares no dia 12 de março de 2009 responsável pelos cuidados da tia na absoluta condição da velhice, Tia Beta encontrava-se em alucinações constantes dos escolares, visões desconexas do cenário de uma sala de aula, espaço a que dedicou a maior parte da sua vida.

Pelo reconhecimento da sua atuação educacional foi homenageada como patronesse de uma instituição escolar, na comunidade Renascer, bairro periférico da cidade de Cabedelo – PB. A partir do Decreto Lei nº 855 de 08/11/1996, a referida instituição escolar passou a ser denominada Escola Municipal Professora Elizabeth Ferreira da Silva.

Apesar da homenagem recebida, na instituição escolar que é patronesse, inexistente até o momento da pesquisa, professores, alunos e funcionários que saibam do seu significado para educação local. Inexistente no interior da escola documentos relativos à sua memória, ao seu legado, algo que reforça a hipótese do esquecimento.

Desde o início do exercício das atividades docentes, a professora Elizabeth Ferreira da Silva, carinhosamente chamada de Tia Beta, de acordo com a sua sobrinha Maria Lúcia Ferreira da Silva Dornelas, em relato a esta pesquisa, em 11 de setembro de 2009, deparou-se com grandes turmas de alunos, um desafio para uma principiante. Em sua primeira atuação escolar no ano de 1947, Tia Beta se deparou com uma turma de oitenta alunos, quarenta meninos e quarenta meninas, alunos da 2ª série primária. Lecionava no horário das 07h00min as 11h00min da manhã. Na convivência matinal, passava a proporcionar novas experiências educativas, com ênfase às atividades lúdicas. A partir do ano de 1949, as suas turmas foram menores, entre quarenta e quarenta e cinco alunos, algo que não mudava os seus desafios educativos, fortalecidos pela inovação do ensinar.

Além das atividades formais escolares, reunia grande número de alunos em sua residência, entre a alfabetização e a descoberta das primeiras letras, constitui-se o espaço vital das experiências como contadora de histórias, de casos, sempre elaborados com criatividade, visando aguçar a atenção e o sentido da descoberta.





Vivendo intensamente o universo escolar, envolvia-se e realizava torneios esportivos na Escola Pedro Américo. Nos times de voleibol e futebol, a Tia Beta atuava como diretora, juíza e até bandeirinha, liderando sempre atividades físicas juvenis.

Fora do horário escolar desenvolvia atividades de catequização. Como missionária, cantava e formava grupos de oração. O alvo principal era a juventude, sempre necessitando de apoio, carinho e fé da velha educadora e contadora de histórias. Ao se aposentar, a Tia Beta dedicou-se com mais afinco a evangelização dos jovens e adolescentes, sempre colocando a frente desse processo os contos e as estórias elaboradas para este fim.

Já em idade bastante avançada, estimulada por ex-alunos, amigos e admiradores, Tia Beta gravou um CD, incluído junto aos seus livros, contando suas estórias preferidas, registrando assim, a marca de sua atividade ao longo de muitos anos como educadora em Cabedelo.

Em entrevista no dia 19 de fevereiro de 2009 com a professora Lúcia Elisiário Pessoa, ex-aluna da Tia Beta, ouvi o relato dessas vivências, o registro de uma memória que relata o saudosismo do que ela chama de uma educadora diferente e inquietante, desde o trabalho de catequização aos momentos de brincadeiras, como baleados, às atividades de elaboração musical que se dava na regência do coral da escola. A referida educadora também nos confidenciou que apesar de revolucionar a vida escolar de Cabedelo, Tia Beta revolucionou, também, no âmbito da Igreja, haja vista que com o seu carisma e a sua dedicação, conseguia atrair para o espaço da igreja um grande contingente juvenil, em regra distante das atividades tradicionais de catequização.

Portanto, nos registros dessas memórias podemos perceber, preliminarmente, a dimensão do papel marcante exercido por Elizabeth Ferreira da Silva, a educadora Tia Beta, na cultura escolar de Cabedelo. Apesar do reconhecimento oficial do seu legado, como patronesse escolar, entendo que ainda há muito que precisa ser evidenciado e pesquisado em torno da sua relevante obra para a educação da Paraíba no século XX.

4. Contos e Lendas

Entre os escassos documentos e depoimentos sobre Elizabeth Ferreira da Silva, há um claro reconhecimento de sua dedicação à educação na Paraíba, em especial, pelos que se diziam





próximos da educadora. Dentre estes reconhecimentos tive acesso a três livros escritos sobre Tia Beta.

A maioria deles recebidos por sua amiga e ex-aluna Cleide Rocha de Alencar Pimentel, com a qual tive o prazer de conversar e que muito me ajudou na minha pesquisa com o acervo de fontes.

O primeiro livro escrito por Altimar de Alencar Pimentel e Cleide Rocha de Alencar Pimentel, intitulado de “Esquindô – Lê – Lê: Cantigas de Roda”, o segundo livro escrito por Altimar de Alencar Pimentel, Bráulio do Nascimento e Roberto Emerson Câmara Benjamim, intitulado de “Romanceiro de Tia Beta” e o terceiro livro escrito através de um projeto cultural com apoio da IESP e patrocinado pela Prefeitura Municipal de Cabedelo, intitulado de “Tia Beta Conta Contos e Lendas”. Todos eles explorados neste capítulo.

Dentre o acervo de fontes a que tive acesso, pude ter a felicidade de conseguir escritos feitos por Tia Beta a próprios punhos pela sua sobrinha Maria Lúcia Ferreira da Silva Dornelas. Textos estes que falam de diversos temas. Como este a seguir que é um poema no qual a educadora faz uma homenagem a sua família, já que seus versos cada um é dedicado a algum familiar.

5. Considerações finais

Com as contribuições de Elizabeth Ferreira da Silva à educação paraibana, posso demonstrar a importância de uma educadora que teve um papel importante na história e na historiografia da educação paraibana, mas que se encontrava desconhecida, apesar de uma instituição em seu nome pouco se sabia a respeito dela.

A partir disso, iniciei esse estudo, para que sua história não fosse mais silenciada e, assim, pudesse ser conhecida a história da educadora e sua contribuição histórica na educação paraibana.

Com os documentos que tive acesso pude trazer uma parte de sua história, desde sua origem familiar, passando por sua trajetória intelectual, aos reconhecimentos de ex-alunos e familiares que relataram suas relevantes contribuições como educadora.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Apesar do que já consegui, acredito que existem muito mais fontes a serem desveladas sobre a trajetória da citada educadora, uma mulher de vida dedicada à educação. Nesse processo, fui surpreendida com a sua perseverança em tornar a educação agradável para todos os seus alunos, buscando métodos e formas de ensinar que os atraíssem.

Por essa perspectiva da pesquisa, pode ressaltar que para a Nova História Cultural, a vida dos indivíduos, memórias, biografias são partes do processo constitutivo da sociedade. Ou seja, as memórias individuais acabam se tornando memórias coletivas, na medida em que são valorizadas as experiências dos sujeitos.

Podemos afirmar que todas as recordações vieram cheias de sentimentos, desejos de que a memória da educadora viesse a ser revigorada na sociedade e que todos tinham interesse que sua história fosse socializada.

Assim de uma maneira geral, posso afirmar que Elizabeth Ferreira da Silva exerceu e lutou pela educação da Paraíba. Mesmo sabendo que este trabalho ainda precisa de continuidade a partir de novas fontes a serem descobertas, não podemos deixar de citar a sua importância para contribuir com o desvelamento da história de mais uma educadora que até o presente momento estava esquecida.

Mesmo com as dificuldades de acesso às fontes, me sinto no dever de investigar e descobrir mais fontes para que a trajetória de vida desta educadora e de muitas outras que venham a surgir, sejam trazidas e conhecidas pela sociedade e não, mas, esquecidas ou silenciadas.

6. Referências

LACERDA, Lílian de. **Álbum de leitura**: memória de vida, história de leitores. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MACHADO, Charlinton José dos Santos [et al], (Orgs.). **Do silêncio à voz**: pesquisas em história oral e memória. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2008.

MAGALHÃES, Augusto. **Cabelado em Luto: Morre a contadora de histórias Tia Beta**. Correio da Paraíba, Paraíba, 04 Set. 2003. Caderno 2, p. C-1.

PIMENTEL, Altimar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha da Silva. **Esquindô-Lê - Lê: cantigas de roda**. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2004.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

PIMENTEL, Altimar de Alencar; NASCIMENTO, Braulio do; BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. Romanceiro de Tia Beta. João Pessoa. Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos, 2007.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéia. (Organizadores). Educação, Direitos Humanos e Inclusão: história, memórias e políticas educacionais. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2009.

PINTO, Helder. Cabedelo perde a contadora de histórias. Jornal A Tribuna, Cabedelo, 10 Set 2003. Geral, p.7.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, 1989.

SCHNEIDER, Liane; MACHADO, Charlinton José dos Santos. (Organizadores). Mulheres no Brasil: resistência, lutas e conquistas. 2ª Ed. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2009.

SILVA, Elizabeth Ferreira da. Tia Beta Conta Contos e Lendas. Projeto Cultural. Comissão Normativa Municipal de Incentivo à Cultura de Cabedelo (Lei Monsenhor Alfredo Barbosa). IESP Faculdades.

